

*Discurso por ocasião do almoço que oferece
ao Professor Romano Prodi, Presidente do
Conselho de Ministros da República Italiana*

BRASÍLIA, DF, 4 DE MARÇO DE 1998

É com satisfação que dou as boas-vindas a Vossa Excelência e à comitiva que o acompanha.

Esta primeira visita oficial de um Chefe de Governo italiano ao Brasil tem um significado especial. Será oportunidade para reforçar objetivos e valores compartilhados. Porém, mais do que isso, vamos confirmar, com alegria, o profundo elo humano que faz de brasileiros e italianos uma grande família transatlântica, cuja força deriva, em grande medida, da presença de cerca de 23 milhões de descendentes de italianos no Brasil.

Hoje, abrimos uma nova etapa na história de uma amizade exemplar, fundada na comunhão de referências culturais, de sentimentos e, em especial, no tecido rico de laços pessoais. A presença italiana foi, e é, essencial para a formação da nacionalidade brasileira. Para ficar em um só exemplo: foi a sensibilidade de origem italiana que, em Pancetti, Volpi, Portinari e tantos outros, nos ensinou a olhar o Brasil moderno.

Esta é, também, a visita de um amigo, com quem compartilho pontos de vista e idéias fundamentais sobre como construir um futuro de crescimento, equidade e maior justiça social para nossos países.

Desde a visita do Presidente Orlando Scalfaro em 1995, temos intensificado contatos e aprofundado a nossa cooperação. Guardo ainda uma viva lembrança de minha bem sucedida visita à Itália no ano passado.

Autoridades e empresários brasileiros e italianos vêm cruzando o Atlântico em um incessante movimento de aproximação, fortalecendo ainda mais as bases políticas e econômicas de nossas relações.

No Brasil, acompanhamos a experiência italiana com atenção. A exemplo do que estamos fazendo aqui, o Governo italiano, graças à condução firme e à vocação de estadista de Vossa Excelência, tem buscado com êxito conciliar os imperativos éticos da solidariedade social com a necessidade inadiável de reformas estruturais essenciais ao desenvolvimento econômico.

Senhor Presidente, a atual conjuntura mundial oferece perspectivas favoráveis para os nossos países.

Temos assistido a uma crescente afirmação da Itália no plano internacional, compatível com a importância de sua economia e com sua dimensão cultural.

A Itália é um ator importante do processo de integração européia, que iniciou sua expansão a leste e avança rumo à União Econômica e Monetária, movimentos que terão reflexos profundos nas relações internacionais nos anos vindouros.

O quadro brasileiro é igualmente positivo. A estabilização da economia é uma conquista de toda a sociedade brasileira. Graças às reformas que estamos promovendo, os fundamentos econômicos no Brasil são hoje sólidos e garantem condições para que o crescimento se faça de forma sustentada e com justiça social, no marco de uma economia aberta e competitiva.

Diante da crise dos mercados asiáticos, agimos com rigor e rapidez, deixando claro que não nos afastaremos do rumo traçado.

Estamos também engajados em um processo dinâmico de integração regional, e o Mercosul é hoje um elemento fundamental da projeção externa de seus membros.

Sua consolidação e seu aprofundamento são prioridades de nossa diplomacia. E o exemplo europeu nos mostra que a verdadeira integra-

ção deve ir além do comércio, para atingir também as dimensões política, social e cultural na promoção de uma melhor qualidade de vida.

Senhor Presidente,

Há similaridades nas visões estratégicas de nossos países. Pela diversidade e amplitude de seus interesses, Brasil e Itália coincidem, por exemplo, na defesa de um sistema internacional aberto e democrático.

Compartilhamos o interesse no fortalecimento do multilateralismo e das Nações Unidas em particular.

A crise no Iraque demonstrou inequivocamente que a ONU desempenha um papel insubstituível nas relações internacionais e continua a ser um símbolo da primazia do diálogo e do entendimento. Sabemos todos, no entanto, que é preciso levar adiante, com determinação, seu processo de reformas.

Concordamos também em que a integração regional deve ser um fator de fortalecimento do sistema multilateral de comércio. Daí a importância de aprofundarmos o relacionamento entre a União Européia e o Mercosul. Brasil e Itália devem estar na vanguarda desse processo.

Devemos atuar concertadamente também na preparação da Reunião de Cúpula entre a América Latina e a União Européia, que se realizará no Rio de Janeiro no ano próximo.

Nossos países vivem um momento de fortalecimento e amadurecimento de seu diálogo político e de seu intercâmbio econômico e comercial.

A Itália já é a quarta maior fonte de investimentos diretos no Brasil, e as relações econômicas apresentam excelentes perspectivas de ampliação, como terá podido constatar a delegação empresarial que o acompanha.

Há, igualmente, interesse comum em estreitar os laços de cooperação bilateral e buscar novas oportunidades de parceria entre empresas de ambos os países em setores de tecnologia avançada – por exemplo, na área aeroespacial.

Senhor Presidente, o Brasil quer seguir construindo com a Itália uma parceria que seja fator de bem-estar para os nossos povos e de aproximação para nossas respectivas regiões.

E é a essa promissora e desejada parceria que eu gostaria de erguer um brinde, com meus mais sinceros votos de saúde e felicidade a Vossa Excelência e ao povo italiano.

Muito obrigado.